

Desigualdades sociais e espaciais na metrópole: um olhar sobre a Região Metropolitana de Porto Alegre em 2000*

Rosetta Mammarella

Mestre em Sociologia e Técnica da Fundação de Economia e Estatística.

Tanya M. de Barcellos

Mestre em Sociologia e Técnica da Fundação de Economia e Estatística.

Resumo

*Partindo do pressuposto de que o trabalho tem papel estruturador na sociedade e tomando como base as informações sobre a população ocupada levantadas no **Censo Demográfico 2000**, este texto apresenta um retrato da segmentação e da diversidade social do espaço metropolitano de Porto Alegre. A análise desenvolve-se a partir da construção de uma tipologia socioocupacional e da identificação de algumas características básicas da população. A hipótese principal gira em torno da idéia de que está em curso uma tendência de segregação socioespacial que se aprofunda nas grandes aglomerações urbanas, tendo em vista as transformações provocadas pela reestruturação econômica.*

Palavras-chave: metropolização; diferenças sociais; estrutura social.

Abstract

*This paper presents a picture of the segmentation and social diversity in the Metropolitan Area of Porto Alegre. It is based on the assumption that labor has a structuring role in society. Evidence was collected in the **Demographic Census** of the year 2000. The authors built a social-occupational typology and it identifies a number of basic characteristics in the population. The main hypothesis is that a process of social and spatial segregation is under way and that this was deepened in the most densely populated urban areas due to the transformations provoked by the economic restructuring.*

Artigo recebido em 03 out. 2005.

* Este texto tem por base o trabalho apresentado no XXV Congresso da Associação Latino-Americana de Sociologia (ALAS), ocorrido em Porto Alegre, entre 22 e 26 de agosto de 2005. Uma versão do trabalho enfocando basicamente os resultados da tipologia socioespacial e discutindo sua construção metodológica foi encaminhada para publicação na revista

Cadernos Metrópole. Na discussão e na definição da tipologia da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), as autoras contaram com a participação da Arquiteta Mirian Regina Koch, membro da equipe responsável pela pesquisa na FEE. As autoras agradecem a equipe do Núcleo de Estudos Regionais e Urbanos pelas sugestões e pelos comentários sobre o texto.

Introdução

Este texto tem por finalidade apresentar um retrato da segmentação social do espaço metropolitano de Porto Alegre no ano 2000.¹ Integrado ao Projeto Observatório das Metrôpoles², o estudo dá seqüência a análises realizadas sobre o tema com foco nos anos de 1980 e 1991 (Mammarella; Barcellos; Koch, 2004). A partir da identificação dos principais traços que marcam a configuração da metrópole gaúcha, permitida pela construção de uma tipologia social de seus espaços, procura-se ressaltar sua diversidade, apontando algumas características básicas das populações que vivem nessas áreas.

O cenário de referência para a abordagem é o quadro de mudanças que se instalou, a partir dos anos 70 e, com maior visibilidade, durante os 80, com a reestruturação econômica, social e política nos âmbitos mundial, nacional e local. A hipótese principal que orienta a análise diz respeito à tendência de segregação socioespacial que se avoluma nas grandes aglomerações urbanas, tendo em vista essas profundas transformações. Em grande parte, isso se evidencia na opção crescente dos ricos e de parcelas das camadas médias pela residência em bairros cada vez mais elitizados e auto-suficientes e em “condomínios fechados”, promovendo um isolamento em relação ao resto da população.³ Por outro lado, a moradia em áreas precárias, do ponto de vista do acesso aos benefícios urbanos, aparece como alternativa também sempre mais freqüente para os segmentos que se situam na base da pirâmide social.⁴

A tipologia dos diferentes espaços que conformam a Região foi elaborada com base em um trabalho estatístico de correlação entre categorias socioocupacionais (CATs), definidas a partir de uma classificação das ocupações, e áreas de ponderação,

ou Áreas de Expansão dos Dados da Amostra (AEDs)⁵, que configuram a menor unidade espacial que o IBGE disponibilizou para os resultados da amostra do **Censo Demográfico 2000**.⁶ O pressuposto nessa escolha metodológica é o de que o trabalho tem papel estruturador na sociedade. Nessa perspectiva, as categorias foram construídas levando em consideração as grandes oposições que captam as formas de segmentação social da sociedade brasileira e que se expressam na relação entre as seguintes categorias: capital e trabalho; grande e pequeno capital; autonomia e subordinação; manual e não manual; controle e execução; Secundário e Terciário; moderno e tradicional (Ribeiro; Lago, 2000, p. 113-114).⁷

O texto foi organizado em duas partes, além desta **Introdução**. Na primeira, são apresentados os resultados da tipologia socioespacial, com ênfase na descrição do perfil sociourbano geral dos tipos; na segunda, é realizada uma análise das principais características da população residente nas áreas dos diferentes tipos, utilizando indicadores que dão conta de aspectos relativos à qualidade de vida: situação no trabalho, instrução, renda e infra-estrutura das moradias.

Sobre a estrutura ocupacional e socioespacial da RMPA

A tipologia socioespacial tem sustentação em um conjunto de categorias socioocupacionais, cuja

¹ A tipologia trabalha a Região na sua formatação vigente em 2000, o que introduz uma maior complexidade na expressão do urbano e em sua análise, uma vez que os municípios que foram incorporados à RMPA no período mais recente não têm perfil tipicamente urbano. A RMPA foi originalmente constituída com 14 municípios, foi expandida para 22 municípios em 1989, a partir das mudanças na Constituição Estadual, e é atualmente formada por 31 municípios. Existem ainda dois processos de inclusão tramitando na Assembléia Legislativa.

² Disponível em: <http://www.ippur.ufrj.br/observatorio>

³ Ver, por exemplo, Caldeira (1997), Andrade (2001), Ueda (2004) e Bogus e Pasternak (2004).

⁴ Sobre essas tendências do fenômeno metropolitano, ver Ribeiro (2000).

⁵ As AEDs foram definidas como unidades geográficas formadas por agrupamentos de setores censitários, visando à “(...) aplicação dos procedimentos de calibração das estimativas com as informações conhecidas para a população como um todo”. O tamanho dessas áreas em termos de número de domicílios e de população foi estabelecido com a finalidade de garantir a precisão das estimativas. Para o **Censo 2000**, o IBGE usou métodos e sistemas automáticos de formatação de áreas de ponderação, “(...) que conjugam critérios tais como tamanho, contigüidade (no sentido de serem constituídas por conjuntos de setores limítrofes com sentido geográfico) e homogeneidade em relação a um conjunto de características populacionais e de infra-estrutura conhecidas” (IBGE, 2002).

⁶ Para os dados do universo, o IBGE disponibiliza as informações por setores censitários.

⁷ As categorias socioocupacionais são construções feitas a partir da discussão entre pesquisadores franceses e brasileiros, visando a trabalhos comparativos sobre desigualdades socioespaciais nas grandes metrópoles. Sobre as particularidades que orientaram sua montagem, ver Ribeiro e Lago (2000).

construção se baseia em informações obtidas a partir dos dados de ocupação do **Censo**⁸. A intenção é obter uma visão aproximada da estrutura social e permitir uma leitura hierarquizada da composição social da RMPA. Entende-se que as categorias resultantes desse trabalho traduzem, em grande medida, o lugar que as pessoas ocupam nas relações econômicas, bem como a dimensão simbólica desse lugar (Bourdieu, 1989). Como já se mencionou, essa construção se sustenta em pressupostos teóricos que concebem, de um lado, o trabalho como variável central para a compreensão da sociedade e, de outro, a noção de espaço social como permitindo compreender as posições que os agentes ocupam no espaço. A idéia implícita é a de que a sociedade está estratificada em classes e que essa é a divisão fundamental para entender a hierarquia social (Barcellos; Mammarella, 2000).

O primeiro aspecto que ressalta na análise da distribuição dos ocupados segundo as categorias socioocupacionais, em 2000, é a importância das categorias dos Trabalhadores do Setor Secundário e das Ocupações Médias, que têm participação quase igual na conformação da estrutura social metropolitana (27,7% e 26,5% respectivamente) (**Anexo 1**)⁹. Essa é uma constatação importante, se forem considerados as grandes mudanças verificadas na RMPA, entre 1991 e 2000, no que diz respeito à sua espacialidade, com a incorporação de sete novos municípios, e os movimentos mais amplos da economia. Esses novos municípios, como se salientou antes, apresentam perfil não propriamente metropolitano, o que poderia interferir na configuração social da região.¹⁰ Com relação à estrutura

produtiva metropolitana, é importante ressaltar que, na última década, ela sofreu relevantes alterações, tendo-se reduzido, entre 1990 e 1998, a participação relativa do setor industrial no conjunto do Produto Interno Bruto, com a contrapartida de um avanço do setor serviços. Já no período que vai de 1999 a 2001, o setor industrial recuperou posição na formação do produto. Ao mesmo tempo, a indústria experimentou profundo processo de ajuste (fusões, terceirização de serviços e introdução de inovações tecnológicas), acompanhando a reestruturação produtiva internacional e seus desdobramentos no País (Alonso, 2004). A estrutura social da Região, não obstante tal rearticulação, reflete a concentração industrial e a atratividade da RMPA para investimentos industriais.

É importante observar que tanto os trabalhadores da indústria como as camadas médias participam com um peso significativo na estrutura social metropolitana (representam, em conjunto, mais de 54% dos ocupados). Esse fato contraria, de certo modo, a perspectiva posta por alguns estudiosos dos efeitos da globalização e da reestruturação sobre a evolução da estrutura social e seu correlato espacial, que identificam, nas grandes metrópoles, a existência de um processo de polarização social. Como resultado, o segmento dos operários experimentaria rápida e forte redução, tendo em vista os avanços tecnológicos, e as camadas médias tenderiam a ser reduzidas em função das novas formas de articulação e inserção no mundo do trabalho. Essas análises projetam uma hierarquia mais pesada nos segmentos profissionais muito especializados e, no seu oposto, uma massa de trabalhadores sem qualificação (Sassen, 1998). Na metrópole gaúcha, tal fenômeno não foi constatado. Os operários têm grande importância na conformação da estrutura da Região, o que deve ser creditado, em boa parte, ao tamanho do segmento coureiro-calçadista, estabelecido especialmente no Vale do Sinos.

Considerando o tamanho das CATs que se situam nas extremidades da pirâmide social, ou seja, as relativas às elites e às camadas populares (**Anexo 1**), verifica-se que a presença da elite Dirigentes no conjunto da estrutura social da Região é muito reduzida (1,4%). A elite Intelectuais, por sua vez, tem participação um pouco mais expressiva (7,4%), mas ainda relativamente pequena, incluindo ocupações nem sempre bem remuneradas, como os professores com formação de nível superior.¹¹ No outro limite, os Trabalhadores do Setor

⁸ Na Documentação dos Microdados da Amostra do **Censo Demográfico 2000**, a ocupação está assim definida: "Entende-se por ocupação a função, cargo, profissão ou ofício desempenhado por uma pessoa numa atividade econômica, referindo-se sempre ao trabalho principal" (IBGE, 2002).

⁹ O **Anexo 1** reúne as informações que dizem respeito à distribuição absoluta e relativa dos ocupados segundo os oito grandes conjuntos de categorias definidoras da estrutura socioocupacional e as 24 categorias em que eles se subdividem (primeira e segunda colunas), as quais são objeto de análise nesta parte do texto. Inclui também a tipologia dos espaços metropolitano e seu perfil socioocupacional e a densidade das CATs em cada tipo.

¹⁰ No seu conjunto, esses municípios contribuem com 6% dos ocupados nos 24 municípios que compunham a Região em 1991. Levando em consideração a estrutura social apenas nesses sete municípios, tanto o peso dos agricultores como o dos trabalhadores da indústria tradicional são, de fato, muito significativos (12,10% e 13,92% respectivamente). Mas, quando se considera a Região como um todo, essa particularidade é diluída.

¹¹ No nível das representações sociais, os professores detêm um *status* que os situa entre as elites.

Terciário Não Especializado apresentam uma representatividade um pouco maior (14,6%), e os agricultores, como é coerente com a configuração metropolitana, são minoritários (2,0%).¹²

Feitas essas primeiras considerações, devem-se destacar algumas particularidades que dizem respeito às categorias de ocupações que integram e compõem cada um dos agrupamentos de CATs (**Anexo 1**). No conjunto dos Trabalhadores do Setor Secundário, o maior peso é o dos operários da indústria tradicional (9,2%). Salientam-se, no que diz respeito às Ocupações Médias, as de escritório (9,1%), que reúnem um contingente bastante diversificado de atividades, em grande parte, tradicionais, como contínuos, escriturários, cobradores, secretários de expediente e estenógrafos. Também são dignas de nota a importância dos trabalhadores no comércio e a dos prestadores de serviços especializados, cada um participando com mais de 8% na estrutura social.

Essa estrutura social foi o componente fundamental para a elaboração da tipologia dos espaços, construída para analisar a RMPA sob o enfoque da segmentação socioespacial de seu território. A tipologia foi construída com base nas técnicas estatísticas da Análise Fatorial e da Classificação Hierárquica Ascendente (CHA), considerando a relação entre CATs e AEDs.¹³ A análise fatorial mostra que os três primeiros fatores, que expressam fundamentalmente a divisão entre trabalho manual e intelectual, explicam 84,15% das variações totais do conjunto original de dados.

O espaço fatorial no plano das CATs expõe essa oposição, mostrando, de um lado, a presença dos trabalhadores da indústria tradicional (em maior escala) e a dos agricultores. Em contraposição, estão as categorias de profissionais de nível superior, junto com os grandes empregadores, estes últimos em menor escala.

Mais uma vez, esses resultados não coincidem com as perspectivas postas pela bibliografia sobre a *global*

city, que está vindo crescer, nas metrópoles globais, os reflexos espaciais de uma estrutura polarizada entre, de um lado, poucos trabalhadores muito qualificados e com altos salários e, de outro, uma massa de mão-de-obra com inserção precária no mercado de trabalho, com baixíssimos rendimentos e sem qualificação. No caso da RMPA, o peso das ocupações da indústria tradicional está demarcando ainda fortemente a configuração do espaço metropolitano.

Conhecidas as principais oposições que configuram o espaço fatorial da RMPA, foi procedida a CHA, com o intuito de obter grupos de AEDs que mantivessem entre si o máximo de homogeneidade e de diferenciação em relação às médias. Através da análise do perfil social dos tipos, da distribuição das categorias nos tipos (que revela o grau de concentração social) e do índice de densidade relativa, foi possível identificar nove agrupamentos capazes de representar a estruturação do espaço metropolitano em 2000. Esses grupos foram assim nomeados: **superior, médio superior, médio, médio inferior, operário, operário tradicional, operário inferior, popular e agrícola popular**. Essa denominação, além de já expressar uma hierarquia social, procura também traduzir o tipo de combinação de categorias ou de mistura social que marca de modo predominante cada um desses espaços.

Como pode ser conferido no **Anexo 1**, em todos os espaços ocorre uma certa mistura social. No entanto, é visível que, em alguns, em especial naqueles classificados no topo da hierarquia espacial, predomina um perfil mais homogêneo em termos sociais.¹⁴ A análise da tipologia, descrita a seguir, tem como interesse subjacente a busca de elementos que permitam situar a questão da segregação socioespacial na realidade da metrópole gaúcha e as especificidades por ela assumidas.

Examinando a composição dos tipos segundo o perfil ocupacional e a densidade relativa, verifica-se que as áreas de **tipo superior** são aquelas onde está concentrada a moradia dos Dirigentes e dos Intelectuais, embora nelas também seja significativa a presença de camadas médias, representadas pelas Ocupações Médias e pelos Pequenos Empregadores. A participação

¹² Com a incorporação de sete novos municípios à RMPA após 1991, acreditava-se que haveria uma certa proeminência dessa categoria, tendo em vista as características socioeconômicas desses municípios. No entanto, essa hipótese não se confirmou.

¹³ A primeira cria fatores pela ordem de explicação do problema, que é a relação entre as AEDs e as categorias socioocupacionais. Com isso, permite a diminuição da dimensionalidade do universo com que se está trabalhando e o conhecimento da importância de cada variável na composição da variação dos principais fatores. A segunda é um instrumento para definir agrupamentos a partir das informações dos fatores extraídos dos dados, levando em conta a proximidade dos perfis das áreas e a sua distância em relação ao perfil médio.

¹⁴ Além do contingente absoluto e do perfil geral das CATs, o **Anexo 1** apresenta a distribuição percentual e a densidade das categorias em cada um dos nove tipos que foram definidos no estudo. O primeiro indicador permite identificar qual o perfil social de cada um dos tipos. A segunda medida, a da densidade, permite inferir o grau de representação de cada categoria nos diferentes tipos de área, sendo obtida pela divisão dos percentuais do perfil das CATs nos tipos pelos do perfil médio metropolitano.

das categorias Dirigentes e Intelectuais nesses espaços é cerca de quatro vezes maior do que sua representatividade no perfil médio da metrópole. Nas de **tipo médio superior**, a moradia de Dirigentes e Intelectuais é igualmente expressiva, porém com menor intensidade do que no tipo superior. Nessas áreas, é muito destacada a incidência de Ocupações Médias, que têm o maior peso na conformação do tipo, com uma participação de 41%. As camadas médias também são os elementos marcantes na estruturação do **tipo médio**, não obstante sua presença seja menos intensa do que no anterior (39%). A característica central do perfil desses três tipos de agrupamentos é a menor participação e a menor densidade relativa das camadas operárias e populares.

Dando sequência à análise do perfil dos tipos, constata-se que o grupo de **tipo médio inferior** já apresenta maior mistura social. Ele se caracteriza como moradia de uma parte relevante das Ocupações Médias (29,8%) e pela presença significativa dos Trabalhadores do Setor Terciário — especializado (20,5%) ou não especializado (16,6%) — e do Setor Secundário (23,5%). É interessante ressaltar que apenas os trabalhadores do Setor Terciário e do Secundário representam, em conjunto, mais de 60% dos ocupados que conformam o tipo. A partir desse patamar da hierarquia, a característica fundamental dos agrupamentos é a quase-inexistência de moradia das categorias superiores (Dirigentes e Intelectuais). Tal evidência aponta uma separação das classes sociais no espaço, de tal modo que, embora a moradia de parcela das camadas médias se misture aos espaços de elites, fica demarcado um tipo de segmentação em relação às categorias operárias e populares.

Os grupos de AEDs onde a residência de operários é muito expressiva foram classificados em três tipos: o **tipo operário**, em que predominam trabalhadores do Secundário, em especial os trabalhadores da indústria moderna (15,0%)¹⁵; o **tipo operário tradicional**, onde a presença dos trabalhadores da indústria tradicional ultrapassa os 32% e tem uma densidade relativa quase quatro vezes maior do que a média do tipo; e o **tipo**

operário inferior, onde os trabalhadores do Setor Secundário dividem moradia com categorias do Setor Terciário Especializado e Não Especializado. Em comparação com o tipo operário tradicional, a heterogeneidade social é bem maior nos outros dois tipos operários, onde é sempre mais relevante a presença de outras categorias socioocupacionais. A relativa homogeneidade dos espaços da indústria tradicional corresponde, em grande parte, a áreas em que, de fato, está concentrada a moradia dos operários, mas que, em alguns casos, a AED, devido ao tamanho da população, foi formada pelo município inteiro, não possibilitando a expressão de toda a estratificação social no exercício tipológico. Ou seja, o tamanho das elites é muito pequeno e não pesa na configuração do tipo de área. No que diz respeito aos demais espaços operários, a heterogeneidade abrange sobretudo categorias médias e populares, estas correspondendo aos trabalhadores do Terciário não especializado.

O grupo de **tipo popular** caracteriza-se pela presença mais intensa, relativamente aos demais agrupamentos, dos trabalhadores do Terciário não especializado, com destaque para os empregados domésticos, que têm uma participação de 10,8% na estrutura socioocupacional. São áreas onde se verificam as maiores representatividade e densidade das camadas populares, embora sua participação seja menor que a dos trabalhadores do Secundário. As categorias do Terciário não especializado juntam-se aos ocupados em atividades do Terciário especializado e do Secundário, nesse caso, salientando-se os operários da construção civil (12,3%).

O perfil do último grupo, do **tipo agrícola popular**, é marcado pela intensidade da moradia dos agricultores (19%), presença que significa uma densidade dessa categoria cerca de 10 vezes superior à representada na média metropolitana. A formação desse agrupamento está fortemente relacionada com a presença, na RMPA, de municípios com perfil agrícola, em especial aqueles que foram incorporados após 1991.

Outro destaque, agora referente à concentração de categorias em alguns espaços da metrópole, faz-se necessário, porquanto ilustrativo da existência de polarização social na metrópole gaúcha. Trata-se, de um lado, da forte presença de Dirigentes e de Intelectuais nos espaços de tipo superior e médio superior: 43% dos Dirigentes e 52% dos Intelectuais vivem em áreas desses dois tipos. De outro, na outra ponta da hierarquia, observa-se que mais de 56% da moradia dos operários da indústria tradicional se situa em áreas que conformam o tipo operário tradicional, sendo que, no caso dos

¹⁵ Apesar de a categoria dos trabalhadores da indústria moderna ser predominante na conformação desse tipo, optou-se por não qualificá-lo como “moderno”, porque também se verifica uma presença importante dos trabalhadores dos serviços auxiliares à indústria e dos da construção civil, ao contrário, por exemplo, do tipo operário tradicional, em que os trabalhadores da indústria tradicional são efetivamente definidores do tipo.

agricultores, suas residências no tipo agrícola popular é da ordem de 46%. Com isso, pode-se dizer que, embora os espaços sejam bastante heterogêneos, existe polarização naqueles caracterizados como superiores, de tipo operário tradicional e agrícola popular (Mammarella, 2005).

Sobre as diferenciações sociais dos espaços metropolitanos

Complementando essas análises, será efetuada, a seguir, a localização dos tipos no território da RMPA, conforme o Mapa 1 e a listagem dos **Anexos 2 e 3**, onde se encontram a distribuição das AEDs por município e a correspondência destas em relação a bairros e municípios da região.¹⁶ Com isso, estão-se abrindo caminhos para fazer uma incursão na temática da expansão imobiliária na Metrópole. Ao mesmo tempo, a tipologia será qualificada do ponto de vista da infra-estrutura urbana e das principais características demográficas e sociais de suas populações, de modo a traçar um quadro da segmentação social que se evidencia na região. As informações sobre as principais características demográficas e sociais dos tipos estão contidas nas Tabelas 1, 2 e 3 e nos Gráficos 1, 2 e 3 e orientarão as análises a partir deste momento.

O tipo superior é composto por nove AEDs, todas de Porto Alegre (**Anexo 3**). Uma parte dessas áreas localiza-se na zona sul, e outra, na zona central do Município. Na zona sul, as AEDs representativas são as que abrangem dois conjuntos de bairros: Vila Assunção, Tristeza e Vila Conceição; Pedra Redonda, Ipanema, Espírito Santo e Guarujá. As AEDs centrais congregam um conjunto de bairros onde se identificam características diversificadas de ocupação. Em alguns, está consolidada a moradia das elites locais (Independência, Moinhos de Vento, Auxiliadora); em outros, verificou-se, e ainda está em curso, importante transformação por conta da expansão imobiliária (Bela Vista, Boa Vista, Três Figueiras, Mont' Serrat, Chácara

das Pedras, Higienópolis, Rio Branco, Santa Cecília, Petrópolis)¹⁷ — Mapa 1.

Examinando inicialmente o perfil demográfico da população residente nesse tipo de área, verifica-se a presença de uma estrutura marcada pelas seguintes características: índices elevados de pessoas nas faixas de idade entre 45 e 64 anos e acima de 65 anos (Tabela 1) — os mais significativos, tendo em vista os outros tipos —, juntamente com os menores percentuais de crianças; preponderância de mulheres, numa proporção que é a segunda mais elevada (para cada 100 mulheres há 82,56 homens); e predomínio de população branca, que tem a maior participação em relação a todos os tipos — quase 93,35% dos residentes no tipo (Tabela 2).

Em relação à situação social, encontram-se, nessas áreas, as maiores proporções de pessoas com instrução universitária (31,32%), como mostra o Gráfico 1, e com altos rendimentos (19,14% recebem entre 10 e 20 salários mínimos (SMs), e 21,20% têm rendimentos superiores a 20 salários mínimos, conforme o Gráfico 2). A distância que separa a população do tipo superior daquelas menos privilegiadas pode ser vista nas taxas médias de instrução e de rendimento (Tabela 2). Nesse sentido, verifica-se que a população do tipo superior alcança o dobro de anos de estudo da média da das áreas de tipo popular e em torno de cinco vezes a sua renda média. Quanto à posição na ocupação (Tabela 3), que mostra o modo de inserção no mercado de trabalho, a partir da qual se podem extrair dados sobre a qualidade da ocupação, contata-se que, nesse tipo, os empregadores têm uma participação relativa alta (10,93%), bastante mais elevada que a média (3,96%); o percentual dos empregados sem carteira não é pequeno (20,74%), sendo inclusive maior que o da média da região. Mas, nesse caso, deve-se levar em conta que os funcionários públicos e os militares têm um peso muito significativo no conjunto dos qualificados como sem carteira. Os trabalhadores domésticos com e sem carteira chegam a quase 5% na distribuição dos ocupados segundo a posição na ocupação, revelando uma situação em que moradia e emprego provavelmente coincidem. É ainda nesse tipo que se pode observar o maior índice de cobertura em termos de saneamento (Gráfico 3).

¹⁶ As AEDs, fora as do Município de Porto Alegre, não respeitam o traçado dos bairros, portanto, a identificação representa partes de diferenciados bairros. Mesmo em Porto Alegre, uma AED pode congrega mais de um bairro. Por isso, é preciso esclarecer que a denominação dada às AEDs pretende ser, acima de tudo, uma referência para o reconhecimento das áreas.

¹⁷ Porém esses processos de expansão imobiliária não atingiram de maneira homogênea os diferentes bairros. Pode-se mencionar, por exemplo, a AED que reúne os bairros Três Figueiras, Chácara da Pedras e Vila Jardim, onde se encontra uma situação de polarização social, uma vez que nele convivem camadas Dirigentes com parcela importante de camadas populares.

O tipo médio superior é formado por 15 AEDs, sendo que apenas quatro delas pertencem à Capital: duas são de Canoas, e duas, de São Leopoldo. Nesses casos, estão abrangidos os bairros centrais. Na capital, por sua vez, referem-se a bairros que estão no entorno dos de tipo superior, tais como Centro, Cidade Baixa, Santana, Menino Deus, Teresópolis, Cavalhada (Anexo 3).

Um percentual elevado da população que conforma esse tipo, de modo similar ao que se verifica no tipo superior, recai nas faixas etárias entre 45 e 64 anos (22,18%) e mais de 65 anos (11,40%), com presença reduzida de crianças com até 9 anos de idade (10,97%) e de crianças e adolescentes com idade entre 10 e 14 anos (6,43%). Há predominância feminina e de população de cor branca, sendo que 32,15% da população do tipo têm nível universitário incompleto (de 11 a 14 anos de estudo), e apenas 18,96% concluíram o ensino superior. Tal percentual é significativamente menor do que o verificado no tipo superior, mas representa uma situação bem mais favorável do que a da média da região. O rendimento médio é de 6,79 salários mínimos, praticamente a metade do que foi encontrado para a população nas áreas de tipo superior. Em termos de distribuição dos rendimentos, chama atenção que, nesse tipo, a proporção de pessoas na faixa superior de rendimentos (mais de 20 SMs) cai significativamente em relação ao tipo superior, não alcançando 10%. Em termos da distribuição da população segundo a posição na ocupação, destaca-se que se encontra a maior proporção, dentre todos os tipos, de empregados sem carteira assinada (24,12%), novamente mostrando a importância de funcionários públicos e militares na configuração das áreas melhor situadas na hierarquia socioespacial da região. Tal como no tipo superior, as áreas do tipo médio superior têm baixa proporção de população em domicílios com saneamento inadequado (1,59%).

O tipo médio é composto por 13 AEDs. Destas, como pode ser visto no **Anexo 3**, oito estão localizadas em Porto Alegre, também no entorno da zona central dos bairros de tipo superior e aproximando-se da zona sul (Jardim Lindóia, Floresta, São João, Navegantes, Cristal, dentre outros). As outras cinco AEDs desse tipo estão assim situadas (total ou parcialmente): uma no centro de Esteio, uma na região do Orçamento Participativo Centro de Gravataí e três em Novo Hamburgo, sendo uma delas o Centro. Mais uma vez, observa-se que as áreas melhor situadas em termos sociais, quando localizadas em outros municípios que não a Capital, são, na sua maioria, centrais.

Também no tipo médio, há uma presença importante de população madura (de 45 a 64 anos) e idosa (mais de

65 anos), com números que se situam acima da média da região. Ainda como nos agrupamentos anteriores, isso é acompanhado por uma baixa incidência de crianças, indicando que são áreas onde o ciclo familiar e de vida de uma parte relevante das pessoas está em uma fase já avançada (Cecconi, 2004); a presença de homens face à de mulheres é mais significativa do que nos dois tipos anteriores (86,11 homens para 100 mulheres), e 92,80% da população são de cor branca. Quanto à média de anos de estudo, não há grande diferença em relação ao tipo médio superior, e, em termos de rendimento médio, os ocupados recebem em torno de um salário mínimo a menos do que no tipo anterior. O grupo apresenta proporção de trabalhadores sem carteira assinada abaixo da média metropolitana, e, nele, os empregadores têm maior significado do que no tipo médio superior, o que surpreende, pois essa categoria, em tese, estaria enquadrada nas elites. A incidência de condições inadequadas de saneamento sofre um aumento considerável nesse agrupamento (4,20%), mas é nos tipos subseqüentes ao médio que a proporção de população com saneamento inadequado passa a ser mais significativa.

No tipo médio inferior, há 37 AEDs, e é nele que começa a ser percebida uma maior mistura social. Também a partir desse grupo, passa-se a verificar uma predominância de áreas localizadas fora da Capital. Chama atenção que a maior parte dessas áreas se concentra nos municípios do entorno imediato de Porto Alegre e no sentido do eixo da BR-116 (Guaíba, Alvorada, Cachoeirinha, Canoas, Gravataí, Viamão, Esteio, Sapucaia do Sul, São Leopoldo e Novo Hamburgo), em grande parte, também circundando áreas de tipos hierarquicamente superiores. Em Porto Alegre, são, na maioria, bairros situados na periferia da cidade — como Belém Novo, Passo das Pedras, Vila Nova e Serraria, por onde se expande a urbanização —, outros mais populares — como Sarandi e Rubem Berta — e alguns tipicamente de classe média — como Glória e Medianeira.¹⁸

Esse conjunto de áreas demarca um diferencial, em termos sociais, entre os tipos superiores e inferiores da hierarquia que foi construída. Destacam-se o baixo percentual de população com 65 anos e mais (5,98%) e o percentual de crianças de zero a nove anos (17,46%) na média metropolitana. A razão de masculinidade é maior do que nos tipos anteriores (para cada 100 mulheres, há

¹⁸ Em alguns desses bairros, estão ocorrendo importantes processos de investimentos do setor imobiliário.

92,75 homens), e o percentual de negros e pardos é elevado (17,64%), sendo a segunda maior concentração dentre os tipos de áreas. A média de anos de estudo da população é de 6,09 anos, ficando em 32,99% a parcela dos que não chegaram a completar a oitava série. Nesse tipo, já começa a ser pouco relevante o percentual de população que completa o ciclo universitário (só 4,14%). Em termos médios, o rendimento nesse agrupamento é de três SMs, inferior à média da RMPA, que é de 3,65 SMs. Quando se analisa a distribuição da população por faixas de renda, percebe-se que o tipo médio inferior obedece à mesma lógica que o torna demarcador do diferencial social: mais de 15% da população ganham até um salário mínimo, e só 8,43% têm renda superior a 10 SMs. Com relação ao modo de inserção na ocupação, destaca-se que a mudança de patamar em relação aos tipos anteriores dá-se em dois aspectos: no peso dos empregados domésticos, tanto aqueles com carteira como os sem carteira assinada, que aqui já ultrapassa a média da região, e na importância dos empregadores, cuja participação se reduz para apenas 3,30%. As baixas condições de saneamento também começam a ser motivo de grande preocupação: mais de 86 mil pessoas (9,24%) convivem com situações inadequadas.

Os tipos operário (13 áreas), operário tradicional (25 áreas) e operário inferior (13 áreas) não contemplam nenhuma AED de Porto Alegre. Aliás, o tipo operário tradicional concentra as AEDs localizadas exclusivamente na região da produção calçadista, à exceção de uma referente à área urbana de Santo Antônio da Patrulha. Nos demais tipos, predominam (mas não com exclusividade) AEDs localizadas em municípios limítrofes a Porto Alegre, como Canoas, Gravataí, Esteio, Alvorada, Cachoeirinha, Guaíba.

Em termos gerais, o perfil demográfico dos tipos operários é semelhante. A razão de masculinidade aproxima-se da paridade entre homens e mulheres, particularmente nos tipos operário e operário tradicional. A distribuição etária é mais carregada nas faixas menores de idade, com percentuais inferiores tanto à média como à distribuição encontrada nos tipos que lhes antecedem (em torno de 19% da população têm até 9 anos de idade), com a contrapartida de uma menor participação dos idosos (em torno de 4%). O tipo operário tradicional expõe, considerando os demais tipos, o mais elevado percentual de população na faixa de maior atividade, que vai dos 25 aos 44 anos (33,16%). Quanto ao perfil de cor, ressalta a baixa participação de negros e pardos nos tipos operários, sempre abaixo da média (variando entre 8% e 12%, quando ela é de 13,5% na RMPA). No tipo operário tradicional, a participação de negros e pardos ocupa a

terceira menor posição dentre todos os agrupamentos, sendo apenas precedida pelos superior e médio. Tal situação pode estar relacionada com a forte influência da imigração européia (em especial a alemã) na região onde as áreas desse tipo se localizam.

A situação social dos moradores das áreas dos tipos operário, operário tradicional e operário inferior é bastante próxima. Com uma média de anos de estudo que fica ao redor dos cinco anos e de rendimentos um pouco acima de dois salários mínimos, a população dessas áreas concentra-se em faixas de instrução mais baixas, sempre com valores acima da média metropolitana. Em termos de escolaridade, o maior percentual está na faixa que equivale ao fundamental incompleto, especialmente no tipo operário tradicional, onde 44,22% da população acima de cinco anos de idade não completaram esse ciclo. Nessas áreas (assim como nos tipos popular e agrícola popular,) a parcela das pessoas que chegou a concluir o nível universitário é quase 20 vezes inferior à do tipo superior. Em relação aos níveis de rendimento, ressalta a elevada participação, no tipo operário tradicional, de ocupados na faixa de um até dois salários mínimos (35,96%). Nos outros tipos operários, a concentração fica na faixa de dois a cinco SMs (em torno de 36%). Além disso, em todos os grupos operários, é significativo, e sempre acima da média da região (15,41%), o percentual de ocupados que ganham até um salário mínimo. É interessante observar, por outro lado, que nos tipos operários estão as maiores proporções de empregados com carteira assinada, o que é ainda mais relevante no operário tradicional, onde essa situação atinge 55,62%. Esse nível de formalização do trabalho, juntamente com a concentração dos rendimentos na faixa entre um e dois salários mínimos, aponta uma das características do trabalho industrial tradicional, predominante nessas áreas. Finalmente, o patamar que define a população desprotegida em termos de saneamento adequado atinge mais de 100.000 pessoas, considerando-se os três tipos operários (31,42%).

Examinando as áreas de tipo popular (30 AEDs), observa-se que sua característica principal é não aparecerem na região da produção coureiro-calçadista, nem nos últimos municípios incorporados à RMPA. Concentram-se na periferia leste-sul de Porto Alegre, em municípios do seu entorno e em outros espaços com alta densidade de população urbana e/ou significativa concentração de atividades econômicas (Canoas, Gravataí, Guaíba, Eldorado do Sul, Cachoeirinha, Alvorada e Viamão).

No perfil demográfico dessas áreas, é importante ressaltar o peso que têm as crianças com até nove anos

de idade (21,84%) e a alta participação de negros e pardos (20,34%), índices estes mais elevados, considerando-se todos os tipos.

Do ponto de vista social, algumas evidências chamam atenção, sinalizando aspectos indicativos dos diferenciais de nível de vida existentes na metrópole. A população no tipo popular tem a mais baixa média de anos de estudo (4,79) e uma proporção de pessoas sem instrução que é a segunda mais elevada entre os tipos (12,78%). O rendimento médio é o mais baixo também, levando-se em conta todos os outros tipos (menos de dois SMs) e, como não poderia deixar de ser, a parcela da população com rendimentos elevados, acima de 10 SMs, é também a menor (3,30%). Em relação à inserção no trabalho, é nesse agrupamento que o trabalho doméstico tem o maior significado, seja com ou sem carteira assinada. Cerca de 11% dos ocupados no tipo são trabalhadores domésticos, enquanto essa cifra não atinge 7% na média metropolitana. É interessante observar que também é representativa a presença de trabalhadores por conta própria no tipo popular (22,55%), completando o quadro de precariedade no trabalho. Altos percentuais também se verificam, com igual e até maior intensidade, nos tipos superior, médio superior e médio, onde, porém, essa condição não está ligada a situações de fragilidade da inserção no mercado de trabalho.

Quanto às condições de saneamento, a população das áreas de tipo popular só se encontra em situação mais favorável do que a dos moradores das áreas de tipo agrícola popular, onde é baixo o índice de urbanização. São praticamente 130.000 pessoas que moram em domicílios onde o saneamento é inadequado (18,51% da população dessas áreas).

As nove áreas de tipo agrícola popular compreendem as AEDs-Municípios de Arroio dos Ratos, Glorinha, Montenegro, São Jerônimo e Triunfo, além da AED rural de Santo Antônio da Patrulha e os distritos de Gravataí. Além dessas, são desse tipo duas AEDs de Viamão, correspondendo às regiões de Águas Claras, Espigão e Itapuã. Sua localização coincide, em grande parte, com os novos municípios incorporados à RMPA após 1991, sendo dotados de grande extensão territorial.

Em termos demográficos, destaca-se que é apenas nesse tipo que a proporção de homens supera a de mulheres. Na distribuição etária, chama atenção que a proporção de população na faixa mais ativa (25 a 44 anos) seja a menor (29,47%) dentre todos os tipos e que a participação dos maduros e dos idosos seja levemente superior à média metropolitana, revelando, dessa forma, possíveis efeito de processos de emigração. A proporção

de negros e pardos está entre as quatro menores dentre todos os tipos.

O perfil social dessas áreas não se distingue muito daquele das áreas de tipo popular. O maior diferencial em relação à instrução e aos níveis de rendimento está na proporção de pessoas que concluíram o curso universitário e que recebem mais de 10 SMs. A instrução e os níveis de rendimento são significativamente mais altos, embora estejam bem abaixo da média metropolitana, configurando situações que devem ser atribuídas à própria delimitação das AEDs que abrangem municípios inteiros, cuja diversidade social não pode ser captada em função do tamanho da população. O diferencial desse tipo quanto ao modo de inserção no trabalho é a existência de alguma representatividade, quando se trata de pessoas que trabalham sem remuneração em ajuda a membros do domicílio (4,15%) e em atividades para o próprio consumo (2,80%), situações típicas da produção agrícola. Nessas áreas, também é significativa, quase na mesma intensidade que no tipo popular, a participação de empregados domésticos, seja com ou sem carteira assinada, atingindo quase 10% dos ocupados. Quanto às condições de saneamento, é no tipo agrícola popular que se encontra o maior índice de população em domicílios com saneamento inadequado (31,96%), embora, em termos absolutos (57.000), não alcance os números das áreas de tipo popular.

Mapa 1



FONTE: IBGE. **Censo Demográfico 2000**: dados da amostra. Rio de Janeiro: IBGE, 2002.

MALHA de setores censitários do Censo Demográfico 2000. (Cedida pela METROPLAN, versão revisada, tendo como fonte o **Atlas Social da Região Metropolitana de Porto Alegre**. Dados primários do IBGE.)

Considerações finais

A análise das desigualdades sociais que se expressam na configuração espacial da metrópole gaúcha enseja alguns comentários finais, onde se pretende destacar os principais resultados alcançados e demarcar uma agenda para novos estudos.

No que diz respeito à estrutura social metropolitana, é interessante apontar que seu formato, fortemente influenciado pela importância dos operários, com grande peso dos trabalhadores da indústria tradicional, ainda expressa uma conformação típica da sociedade industrial em sua fase fordista. A presença significativa das camadas médias reforça esse caráter. Essas características não correspondem à imagem que, para uma parte da literatura internacional, ilustraria o modelo da sociedade atual, que é da ampulheta, com

estreitamento do meio (operariado e categorias médias) e alargamento das extremidades (elites e subproletariado).

Quanto à configuração tipológica da estrutura socioespacial, o primeiro registro que merece ser feito é o da existência de uma demarcação do espaço, pela presença, de um lado, dos operários da indústria tradicional e, de outro, dos profissionais de nível superior, equivalente à oposição entre trabalho manual e intelectual. Esse fenômeno expressa-se em uma relativa polarização que se verifica nas áreas de tipo superior, localizadas exclusivamente em Porto Alegre, onde as elites estão concentradas, e nas áreas de tipo operário tradicional, situadas ao norte da região, no espaço de influência dos Municípios de Novo Hamburgo e São Leopoldo, onde a produção coureiro-calçadista é predominante.

Em segundo lugar, é interessante assinalar que, mesmo sendo fundamentais na caracterização dos tipos

superior, médio superior e médio, as Ocupações Médias não se constituíram em fatores determinantes na sua definição, uma vez que elas se distribuem por praticamente todo o espaço metropolitano. Essa maneira de localização extensiva pelo território, em especial nos espaços mais urbanizados, suscita algumas indagações que merecem aprofundamento: existe alguma diferenciação na distribuição espacial, na metrópole, das ocupações que conformam as Ocupações Médias? Será que são as mesmas que se fazem presentes em todos os espaços? Quais são as parcelas das camadas médias que estão nos espaços superiores? Quais são as que dividem os espaços com as classes populares?

A abordagem do perfil demográfico e social da população, considerando a diferenciação dessas condições entre os tipos, permitiu, antes de tudo, identificar-se uma grande distância separando o tipo superior dos demais. Há situações, como, por exemplo, na renda e na instrução, em que a diferença entre o percentual de ocupados nas melhores situações é cerca de duas vezes maior no tipo superior do que o encontrado no tipo médio superior. Um segundo patamar demarca

as diferenças entre os tipos médio superior e médio e as áreas dos tipos médio inferior, operários e populares. O tipo popular, por exemplo, apresenta proporção de pessoas com nível universitário cerca de 13 vezes menor do que o tipo médio e rendimentos na faixa de mais de 20 SMs em proporção sete vezes inferior.

Em síntese, pode-se afirmar que existe uma correspondência entre a hierarquia socioespacial e o perfil social predominante das populações que vivem nos diferentes tipos de áreas da Região Metropolitana de Porto Alegre.

Diante dessas constatações, a primeira leitura da tipologia socioespacial aqui realizada deixa em aberto um leque de possibilidades analíticas para um avanço do conhecimento sobre a diferenciação social e espacial da RMPA. Permanece como agenda para próximas investigações a análise da evolução da estrutura socioespacial e do comportamento do setor imobiliário e de seu papel na estruturação do espaço metropolitano, em especial no que diz respeito às novas formas de segregação representadas pela moradia em condomínios fechados.

Tabela 1

Distribuição da população, segundo faixas de idade e tipos de áreas, na RMPA — 2000

(%)

TIPOS	DE 0 ATÉ 9 ANOS	DE 10 ATÉ 14 ANOS	DE 15 ATÉ 24 ANOS	DE 25 ATÉ 44 ANOS	DE 45 ATÉ 64 ANOS	65 ANOS OU MAIS	TOTAL
Superior	9,92	6,21	17,73	30,53	23,84	11,77	100,00
Médio superior	10,97	6,43	17,46	31,56	22,18	11,40	100,00
Médio	12,30	7,21	17,47	31,53	21,76	9,74	100,00
Médio inferior	17,46	8,87	18,81	30,80	18,08	5,98	100,00
Operário	18,62	9,40	19,30	31,78	16,78	4,12	100,00
Operário tradicional	19,14	9,38	18,61	33,16	15,03	4,68	100,00
Operário inferior	19,41	9,73	19,03	31,09	16,38	4,36	100,00
Popular	21,84	9,98	19,02	30,12	14,92	4,12	100,00
Agrícola popular	17,71	8,96	17,34	29,47	18,98	7,55	100,00
Total	17,42	8,78	18,53	31,13	17,81	6,34	100,00

FONTE DOS DADOS BRUTOS: IBGE. **Censo Demográfico 2000**: dados da amostra. Rio de Janeiro: IBGE, 2002.

Tabela 2

Indicadores selecionados, segundo os tipos de áreas, na RMPA — 2000

TIPOS	RAZÃO DE MASCULINIDADE	COR (%)		ANOS DE ESTUDO	RENDA (SMs)
		Branco	Negros e Pardos		
Superior	82,56	93,35	6,26	10,04	11,45
Médio superior	81,88	89,35	10,11	8,82	6,79
Médio	86,11	92,80	6,85	8,14	5,65
Médio inferior	92,75	81,74	17,64	6,09	3,00
Operário	99,83	89,51	10,11	5,34	2,20
Operário tradicional	99,33	91,44	8,27	4,94	2,44
Operário inferior	96,41	87,37	12,27	5,20	2,10
Popular	97,32	79,01	20,34	4,79	1,89
Agrícola popular	101,87	89,68	9,68	4,90	2,33
Total	93,57	86,02	13,47	6,11	3,65

FONTE DOS DADOS BRUTOS: IBGE. **Censo Demográfico 2000**: dados da amostra. Rio de Janeiro: IBGE, 2002.

Tabela 3

Distribuição da população, por modo de inserção no trabalho e tipos, na RMPA — 2000

TIPOS	TRABALHADORES DOMÉSTICOS COM CARTEIRA	TRABALHADORES DOMÉSTICOS SEM CARTEIRA	EMPREGADOS COM CARTEIRA	EMPREGADOS SEM CARTEIRA	EMPREGADOR
Agrícola popular	4,61	5,12	35,92	19,58	2,78
Popular	5,52	5,24	45,44	18,32	1,33
Operário inferior	3,17	4,40	48,99	18,64	2,32
Operário tradicional	2,23	2,33	55,62	18,26	3,61
Operário	2,62	3,57	50,63	18,35	2,24
Médio inferior	3,92	3,40	45,97	19,49	3,30
Médio	1,58	1,38	45,23	18,82	8,19
Médio superior	1,77	1,53	42,21	24,12	5,79
Superior	3,43	1,51	37,22	20,74	10,9
Média da RMPA	3,40	3,25	46,41	19,49	3,96

TIPOS	CONTA-PRÓPRIA	APRENDIZ OU ESTAGIÁRIO SEM REMUNERAÇÃO	NÃO REMUNERADO EM AJUDA A MEMBRO DO DOMICÍLIO	TRABALHADOR NA PRODUÇÃO PARA O PRÓPRIO CONSUMO	TOTAL
Agrícola popular	24,73	0,30	4,15	2,80	100,00
Popular	22,55	0,36	1,02	0,22	100,00
Operário inferior	21,14	0,38	0,84	0,11	100,00
Operário tradicional	16,29	0,21	0,82	0,64	100,00
Operário	21,07	0,34	0,93	0,25	100,00
Médio inferior	22,50	0,40	0,93	0,10	100,00
Médio	23,03	0,76	0,90	0,10	100,00
Médio superior	22,67	0,97	0,90	0,04	100,00
Superior	23,86	1,52	0,75	0,04	100,00
Média da RMPA	21,59	0,51	1,06	0,33	100,00

FONTE DOS DADOS BRUTOS: IBGE. **Censo Demográfico 2000**: dados da amostra. Rio de Janeiro: IBGE, 2002.

Gráfico 1

Distribuição da população de cinco anos e mais, por anos de estudo e segundo os tipos, na RMPA — 2000

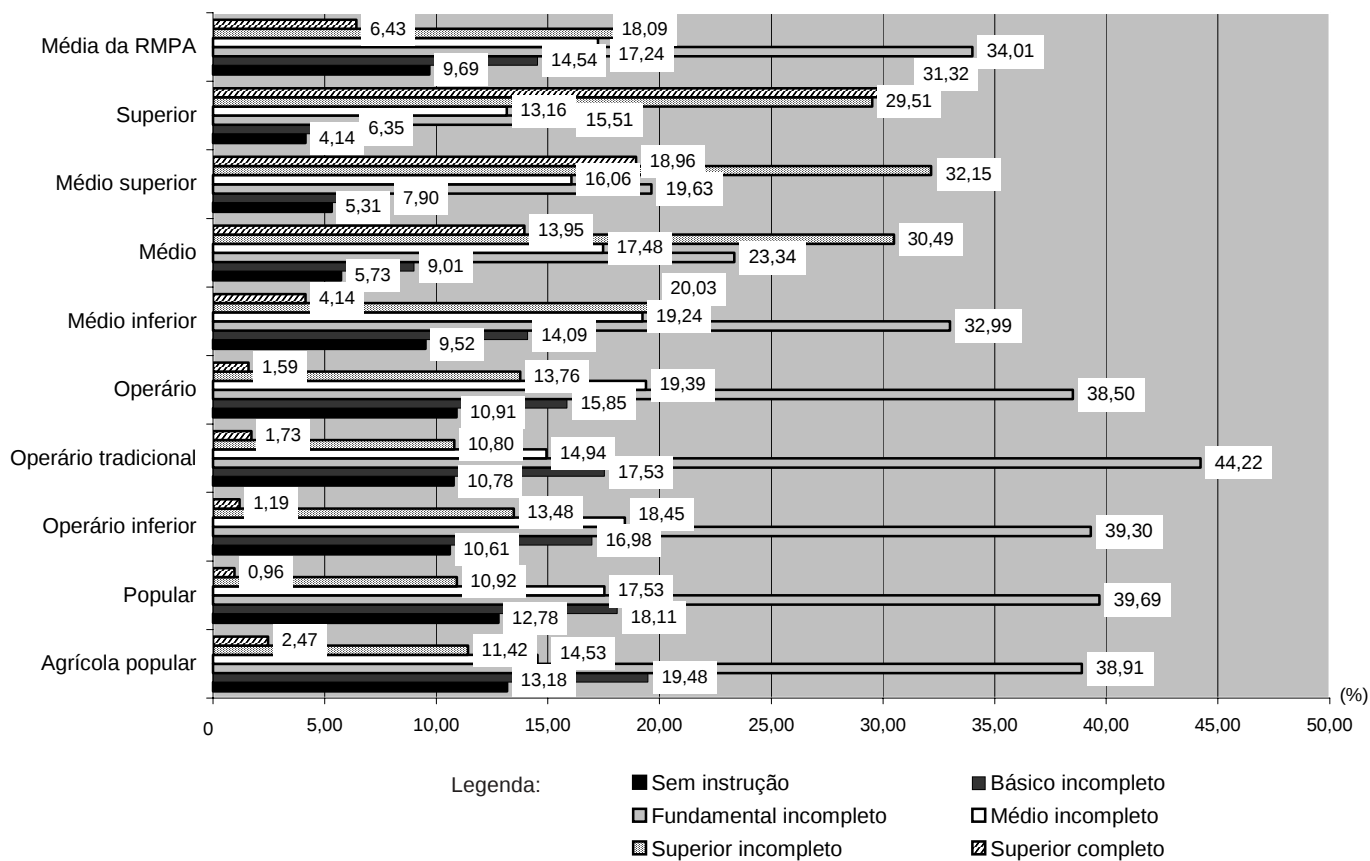
FONTE: IBGE. **Censo Demográfico 2000**: dados da amostra. Rio de Janeiro: IBGE, 2002.

Gráfico 2

Distribuição da população total, segundo as faixas de rendimento e os tipos, na RMPA — 2000

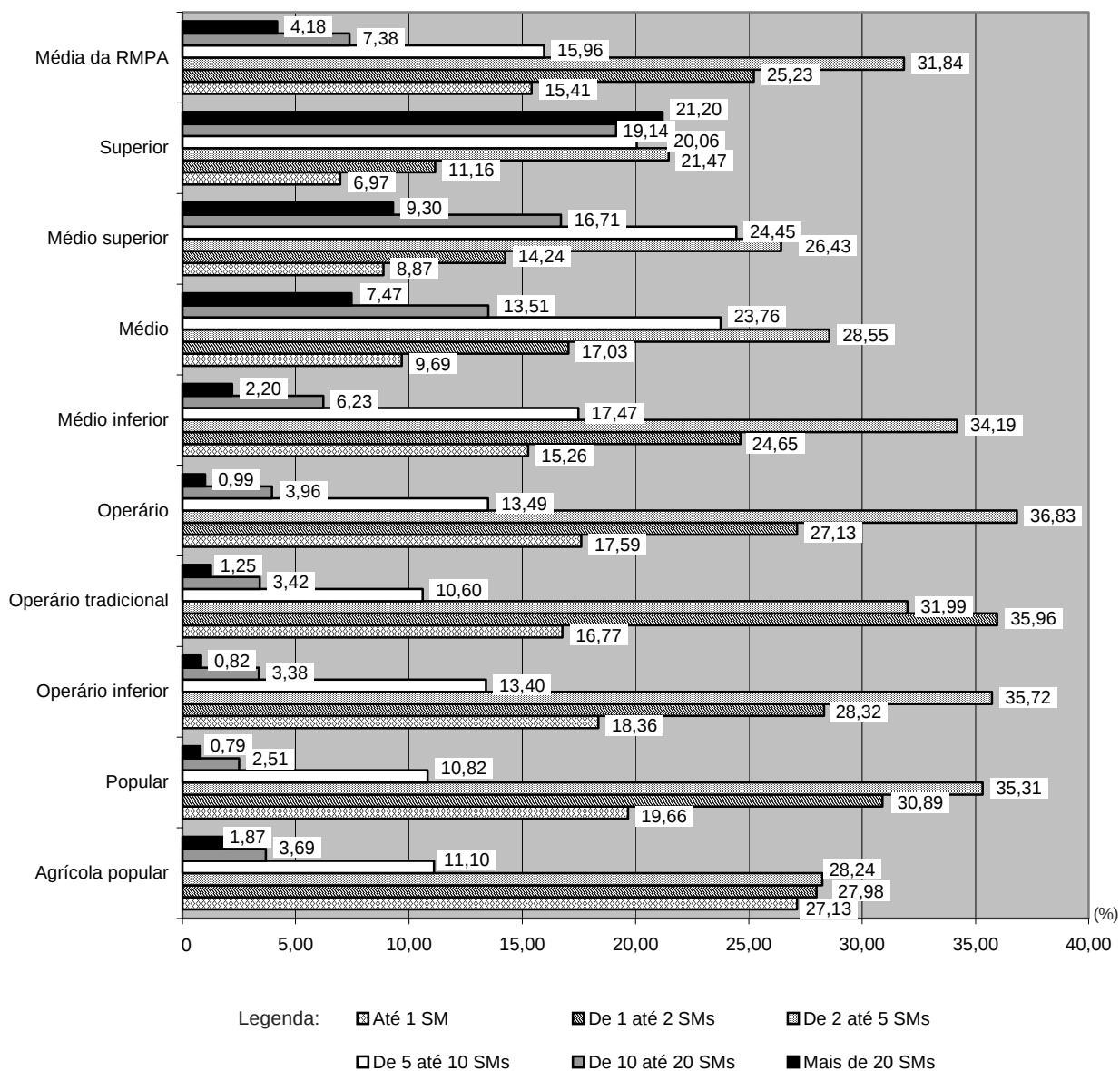
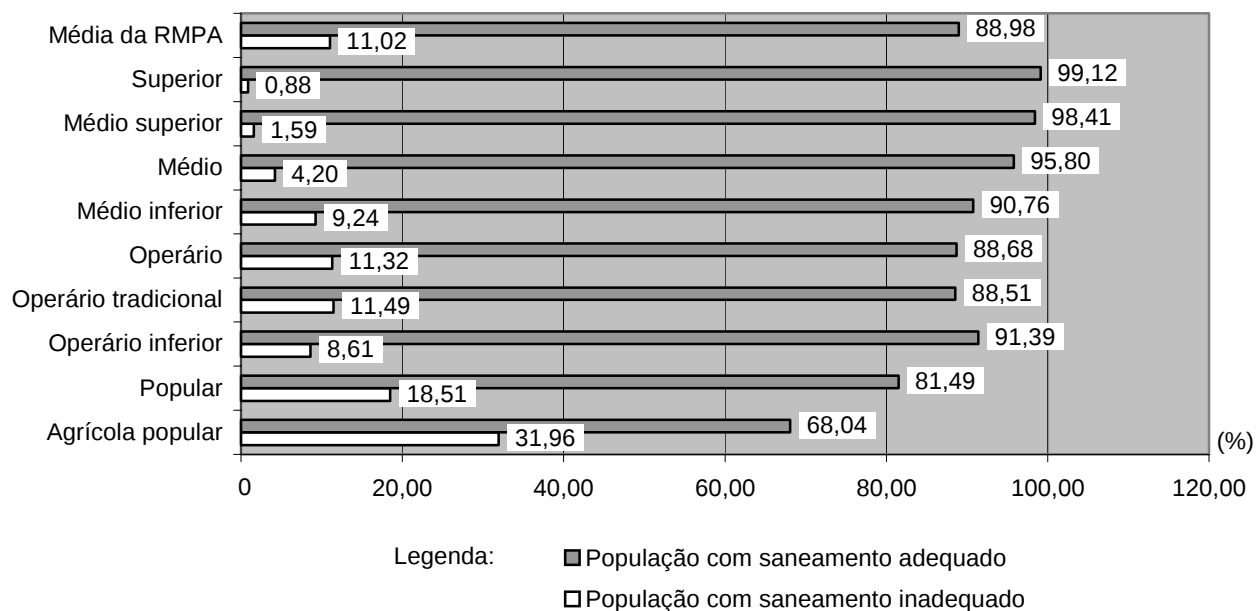
FONTE: IBGE. **Censo Demográfico 2000**: dados da amostra. Rio de Janeiro: IBGE, 2002.

Gráfico 3

Distribuição da população, segundo as condições de saneamento e tipos, na RMPA — 2000

FONTE: IBGE. **Censo Demográfico 2000**: dados da amostra. Rio de Janeiro: IBGE, 2002.

Anexo

Anexo 1

Perfil e índice de densidade relativa das categorias socioocupacionais, segundo os tipos de áreas,
na Região Metropolitana de Porto Alegre — 2000

a) RMPA, superior, médio superior, médio e médio inferior

CATs	RMPA			SUPERIOR		MÉDIO SUPERIOR		MÉDIO		MÉDIO INFERIOR	
	Frequência	Perfil (%)	Densidade	Perfil (%)	Densidade	Perfil (%)	Densidade	Perfil (%)	Densidade	Perfil (%)	Densidade
Dirigentes	21 742	1,4	1,0	5,0	3,6	2,5	1,8	2,7	1,9	1,0	0,7
CAT 21 - grandes empregadores	12 228	0,8	1,0	3,2	4,1	1,2	1,5	1,8	2,4	0,5	0,7
CAT 22 - dirigentes do setor público	4 355	0,3	1,0	0,8	2,9	0,8	2,8	0,2	0,9	0,2	0,7
CAT 23 - dirigentes do setor privado	5 159	0,3	1,0	1,0	3,1	0,6	1,8	0,6	1,7	0,3	0,8
Intelectuais	115 979	7,4	1,0	27,7	3,7	19,3	2,6	13,7	1,8	5,3	0,7
CAT 41 - profissionais autônomos de nível superior	32 439	2,1	1,0	9,4	4,6	5,1	2,5	3,9	1,9	1,2	0,6
CAT 42 - profissionais empregados de nível superior	42 981	2,7	1,0	10,0	3,7	6,8	2,5	5,3	1,9	2,1	0,8
CAT 43 - profissionais estatutários de nível superior	10 658	0,7	1,0	2,7	4,0	2,3	3,4	0,9	1,3	0,5	0,7
CAT 44 - professores de nível superior	29 901	1,9	1,0	5,5	2,9	5,0	2,6	3,6	1,9	1,5	0,8
Pequenos Empregadores	50 425	3,2	1,0	7,9	2,5	4,7	1,5	6,4	2,0	2,8	0,9
CAT 31 - pequenos empregadores	50 425	3,2	1,0	7,9	2,5	4,7	1,5	6,4	2,0	2,8	0,9
Ocupações Médias ..	414 925	26,5	1,0	33,8	1,3	41,0	1,5	39,0	1,5	29,8	1,1
CAT 51 - ocupações de escritório	142 868	9,1	1,0	9,0	1,0	13,9	1,5	12,4	1,4	11,1	1,2
CAT 52 - ocupações de supervisão	68 870	4,4	1,0	7,9	1,8	7,0	1,6	7,5	1,7	4,2	1,0
CAT 53 - ocupações técnicas	97 494	6,2	1,0	8,4	1,4	9,5	1,5	11,0	1,8	6,6	1,1
CAT 54 - ocupações médias da saúde e educação	56 573	3,6	1,0	3,6	1,0	5,3	1,5	4,6	1,3	4,4	1,2
CAT 55 - ocupações da segurança pública, justiça e correios	29 882	1,9	1,0	2,7	1,4	3,4	1,8	1,9	1,0	2,4	1,2
CAT 32 - ocupações artísticas e similares ..	19 238	1,2	1,0	2,2	1,8	1,9	1,5	1,5	1,2	1,2	1,0

(continua)

Perfil e índice de densidade relativa das categorias socioocupacionais, segundo os tipos de áreas,
na Região Metropolitana de Porto Alegre — 2000

a) RMPA, superior, médio superior, médio e médio inferior

CATs	RMPA			SUPERIOR		MÉDIO SUPERIOR		MÉDIO		MÉDIO INFERIOR	
	Frequência	Perfil (%)	Densidade	Perfil (%)	Densidade	Perfil (%)	Densidade	Perfil (%)	Densidade	Perfil (%)	Densidade
Trabalhadores do Setor Terciário Especializado	270 806	17,3	1,0	11,1	0,6	14,9	0,9	15,8	0,9	20,5	1,2
CAT 61 - trabalhadores do comércio	136 450	8,7	1,0	5,5	0,6	7,4	0,9	8,5	1,0	10,1	1,2
CAT 62 - prestadores de serviços especializados	134 356	8,6	1,0	5,6	0,6	7,5	0,9	7,3	0,9	10,4	1,2
Trabalhadores do Setor Secundário	433 916	27,7	1,0	5,8	0,2	8,8	0,3	13,4	0,5	23,5	0,9
CAT 71 - trabalhadores da indústria moderna	100 319	6,4	1,0	1,2	0,2	2,4	0,4	3,6	0,6	5,8	0,9
CAT 72 - trabalhadores da indústria tradicional	144 081	9,2	1,0	1,3	0,1	2,1	0,2	4,2	0,5	4,8	0,5
CAT 73 - trabalhadores dos serviços auxiliares	76 226	4,9	1,0	1,5	0,3	2,1	0,4	2,8	0,6	5,5	1,1
CAT 74 - trabalhadores da construção civil	113 290	7,2	1,0	1,8	0,3	2,2	0,3	2,8	0,4	7,4	1,0
Trabalhadores do Setor Terciário Não Especializado	229 468	14,6	1,0	8,6	0,6	8,6	0,6	8,7	0,6	16,6	1,1
CAT 63 - prestadores de serviços não especializados	71 350	4,5	1,0	1,8	0,4	2,5	0,5	2,5	0,5	5,1	1,1
CAT 81 - trabalhadores domésticos	105 220	6,7	1,0	5,0	0,7	3,4	0,5	3,0	0,4	7,4	1,1
CAT 82 - ambulantes e catadores	52 898	3,4	1,0	1,7	0,5	2,8	0,8	3,2	1,0	4,1	1,2
Agricultores	30 956	2,0	1,0	0,2	0,1	0,2	0,1	0,3	0,2	0,5	0,3
CAT 10 - agricultores	30 956	2,0	1,0	0,2	0,1	0,2	0,1	0,3	0,2	0,5	0,3
TOTAL	1 568 217	100,0	1,0	100,0	1,0	100,0	1,0	100,0	1,0	100,0	1,0

Perfil e índice de densidade relativa das categorias socioocupacionais, segundo os tipos de áreas,
na Região Metropolitana de Porto Alegre — 2000

b) operário, operário tradicional, operário inferior, popular e agrícola popular

CATs	OPERÁRIO		OPERÁRIO TRADICIONAL		OPERÁRIO INFERIOR		POPULAR		AGRÍCOLA POPULAR	
	Perfil (%)	Densidade	Perfil (%)	Densidade	Perfil (%)	Densidade	Perfil (%)	Densidade	Perfil (%)	Densidade
Dirigentes	0,7	0,5	1,1	0,8	0,6	0,5	0,3	0,2	0,9	0,6
CAT 21 - grandes empregadores	0,3	0,4	0,7	0,9	0,3	0,4	0,1	0,2	0,3	0,4
CAT 22 - dirigentes do setor público	0,2	0,6	0,1	0,5	0,2	0,6	0,1	0,5	0,2	0,7
CAT 23 - dirigentes do setor privado	0,2	0,6	0,3	0,8	0,2	0,5	0,1	0,2	0,4	1,2
Intelectuais	3,2	0,4	2,5	0,3	2,5	0,3	2,0	0,3	3,7	0,5
CAT 41 - profissionais autônomos de nível superior	0,6	0,3	0,6	0,3	0,7	0,3	0,6	0,3	1,2	0,6
CAT 42 - profissionais empregados de nível superior	1,2	0,4	1,0	0,4	0,9	0,3	0,8	0,3	1,1	0,4
CAT 43 - profissionais estatutários de nível superior	0,3	0,4	0,2	0,2	0,1	0,2	0,1	0,2	0,3	0,4
CAT 44 - professores de nível superior	1,1	0,6	0,8	0,4	0,8	0,4	0,5	0,3	1,2	0,6
Pequenos Empregadores	2,0	0,6	2,9	0,9	2,0	0,6	1,2	0,4	2,5	0,8
CAT 31 - pequenos empregadores	2,0	0,6	2,9	0,9	2,0	0,6	1,2	0,4	2,5	0,8
Ocupações Médias ..	21,8	0,8	18,9	0,7	21,1	0,8	18,7	0,7	15,9	0,6
CAT 51 - ocupações de escritório	7,1	0,8	6,0	0,7	7,7	0,8	7,3	0,8	5,3	0,6
CAT 52 - ocupações de supervisão	3,4	0,8	3,9	0,9	3,0	0,7	2,4	0,6	2,4	0,5
CAT 53 - ocupações técnicas	5,7	0,9	4,7	0,8	5,5	0,9	3,7	0,6	2,8	0,5
CAT 54 - ocupações médias da saúde e educação	3,2	0,9	2,5	0,7	2,6	0,7	2,8	0,8	3,4	0,9
CAT 55 - ocupações da segurança pública, justiça e correios	1,3	0,7	0,7	0,4	1,2	0,6	1,7	0,9	1,4	0,7
CAT 32 - ocupações artísticas e similares ..	1,1	0,9	1,1	0,9	1,1	0,9	0,8	0,7	0,7	0,6

(continua)

Perfil e índice de densidade relativa das categorias socioocupacionais, segundo os tipos de áreas,
na Região Metropolitana de Porto Alegre — 2000

b) operário, operário tradicional, operário inferior, popular e agrícola popular

CATs	OPERÁRIO		OPERÁRIO TRADICIONAL		OPERÁRIO INFERIOR		POPULAR		AGRÍCOLA POPULAR	
	Perfil (%)	Densidade	Perfil (%)	Densidade	Perfil (%)	Densidade	Perfil (%)	Densidade	Perfil (%)	Densidade
Trabalhadores do Setor Terciário Especializado	17,8	1,0	12,2	0,7	19,9	1,2	21,2	1,2	14,5	0,8
CAT 61 - trabalhadores do comércio	9,0	1,0	6,4	0,7	10,8	1,2	10,2	1,2	7,8	0,9
CAT 62 - prestadores de serviços especializados	8,8	1,0	5,8	0,7	9,1	1,1	11,1	1,3	6,7	0,8
Trabalhadores do Setor Secundário	38,5	1,4	49,7	1,8	36,4	1,3	31,5	1,1	26,8	1,0
CAT 71 - trabalhadores da indústria moderna	15,0	2,4	6,6	1,0	11,2	1,7	7,6	1,2	6,1	0,9
CAT 72 - trabalhadores da indústria tradicional	7,6	0,8	32,6	3,6	7,8	0,9	5,0	0,5	7,1	0,8
CAT 73 - trabalhadores dos serviços auxiliares	6,9	1,4	3,9	0,8	7,6	1,6	6,6	1,4	5,0	1,0
CAT 74 - trabalhadores da construção civil	9,0	1,2	6,6	0,9	9,8	1,4	12,3	1,7	8,6	1,2
Trabalhadores do Setor Terciário Não Especializado	15,0	1,0	9,6	0,7	16,8	1,1	23,2	1,6	16,6	1,1
CAT 63 - prestadores de serviços não especializados	5,3	1,2	3,0	0,7	5,2	1,1	7,9	1,7	4,5	1,0
CAT 81 - trabalhadores domésticos	6,2	0,9	4,6	0,7	7,6	1,1	10,8	1,6	9,8	1,5
CAT 82 - ambulantes e catadores	3,5	1,0	2,0	0,6	4,0	1,2	4,5	1,3	2,3	0,7
Agricultores	1,1	0,6	2,9	1,5	0,5	0,3	1,9	0,9	19,1	9,7
CAT 10 - agricultores	1,1	0,6	2,9	1,5	0,5	0,3	1,9	0,9	19,1	9,7
TOTAL	100,0	1,0	100,0	1,0	100,0	1,0	100,0	1,0	100,0	1,0

FONTE DOS DADOS BRUTOS: **Censo Demográfico 2000**. Amostra. IBGE.

Anexo 2

Número de AEDs e códigos adotados segundo os municípios da RMPA — 2000

MUNICÍPIOS	NÚMERO DE AEDs	CÓDIGOS
Alvorada	9	Alv01... Alv09
Araricá	1	Araricá01
Arroio dos Ratos	1	Arroio Ratos01
Cachoeirinha	7	Cach01... Cach07
Campo Bom	1	Campo Bom01
Canoas	15	Can01... Can15
Capela de Santana	1	Capela de Santana01
Charqueadas	1	Charqueadas01
Dois Irmãos	1	Dois Irmãos01
Eldorado do Sul	1	Eldorado do Sul01
Estância Velha	1	Estância Velha01
Esteio	4	Estei01... Estei04
Glorinha	1	Glorinha01
Gravataí	11	Gravat01... Gravat11
Guaíba	3	Guai01... Guai03
Ivoti	1	Ivoti01
Montenegro	1	Montenegro01
Novo Hamburgo	15	Nham01... Nham15
Nova Hartz	1	Nova Hartz01
Nova Santa Rita	1	Nova Santa Rita01
Parobé	1	Parobé01
Porto Alegre	49	Poa01... Poa49
Portão	1	Portão01
Santo Antônio da Patrulha	2	Santpa01; Santpa02
São Jerônimo	1	São Jerônimo01
Sapiranga	4	Sapir01... Sapir04
Sapucaia do Sul	6	Sapuc01... Sapuc06
São Leopoldo	10	Sleo01... Sleo10
Taquara	1	Taquara01
Triunfo	1	Triunfo01
Viamão	11	Viam1... Viam11
TOTAL DA REGIÃO METROPOLITANA	164	

FONTE: IBGE.

Anexo 3

Identificação das AEDs de acordo com a tipologia e sua localização na RMPA — 2000

CÓDIGO DAS AEDs	TIPOLOGIA	LOCALIZAÇÃO
Arroio Ratos01	Agrícola popular	Município Arroio dos Ratos
Glorinha01	Agrícola popular	Município Glorinha
Gravat11	Agrícola popular	Distritos Gravataí (OP7Barro Vermelho/ /OP8Morungava/OP10Ipiranga)
Montenegro01	Agrícola popular	Município Montenegro
Santpa02	Agrícola popular	Parte rural
São Jerônimo01	Agrícola popular	Município São Jerônimo
Triunfo01	Agrícola popular	Município Triunfo
Viam09	Agrícola popular	OP12 Região Águas Claras
Viam11	Agrícola popular	OP13 Região Espigão/OP15 Região Itapuã
Alv02	Médio inferior	Maringá
Iv08	Médio inferior	Algarve
Cach04	Médio inferior	OP3 Vila Bom Princípio/Parque Matriz; OP4 Parques Atlântico/Silveira Martins
Cach05	Médio inferior	OP2 City Nova/City Velha/Distrito Industrial; OP1 Veranópolis/Eunice Nova
Cach07	Médio inferior	OP1 Vila Imbuhi/Eunice Velha/Jardim América/Santo Ângelo; OP2 Wilkens/Vila Regina
Can01	Médio inferior	Niterói/Base Aérea
Can10	Médio inferior	Igara/Brigadeira/São José/São Luiz
Can11	Médio inferior	Chácara Barreto/Fernandes
Esteio01	Médio inferior	Vila Nova/Cruzeiro/São José
Gravat03	Médio inferior	OP2 São Geraldo
Gravat04	Médio inferior	OP12 Vila Branca
Gravat07	Médio inferior	OP1 Moradas/OP11 Águas Claras
Guai03	Médio inferior	Centro/Balneários
Nham08	Médio inferior	Ideal/Liberdade
Nham13	Médio inferior	Primavera/Rincão/Vila Rosa
Poa2	Médio inferior	Belém Novo
Poa03	Médio inferior	Camaquã
Poa15	Médio inferior	Passo das Pedras
Poa18	Médio inferior	Rubem Berta
Poa23	Médio inferior	Sarandi
Poa25	Médio inferior	Jardim Carvalho
Poa28	Médio inferior	Morro Santana
Poa29	Médio inferior	Arquipélago/Humaitá/Anchieta
Poa34	Médio inferior	Bom Jesus/Jardim do Salso
Poa35	Médio inferior	Vila João Pessoa/Coronel Aparicio Borges
Poa36	Médio inferior	Glória/Cascata/Belem Velho
Poa37	Médio inferior	Medianeira/Santa Teresa
Poa39	Médio inferior	Vila Nova/Campo Novo
Poa43	Médio inferior	Serraria/Hípica
Sleo03	Médio inferior	Campestre/Feitoria (parte)
Sapuc06	Médio inferior	Vacchi/Kurashiki/Diehl/Silva/Centro (parte)
Viam01	Médio inferior	OP2 Região Cecília
Viam02	Médio inferior	OP1 Região Santa Isabel

(continua)

Identificação das AEDs de acordo com a tipologia e sua localização na RMPA — 2000

CÓDIGO DAS AEDs	TIPOLOGIA	LOCALIZAÇÃO
Vviam04	Médio inferior	OP5 Região São Lucas/OP7 Volta da Figueira
Viam05	Médio inferior	OP9 Região Centro/OP8 Região Querência
Viam06	Médio inferior	OP10 Região Autódromo
Viam07	Médio inferior	OP6 Região São Tomé
Estei03	Médio	Centro/Vila Rica
Gravat08	Médio	OP5 Centro (parte)
Nham05	Médio	Centro/Hamburgo Velho/Rio Branco/São José
Nham12	Médio	Industrial/Ouro Branco/Pátria Nova
Nham14	Médio	Operário/Vila Nova/Guarani
Poa07	Médio	Cristal
Poa08	Médio	Cristo Redentor
Poa09	Médio	Floresta
Poa21	Médio	São João
Poa30	Médio	Navegantes/São Geraldo
Poa31	Médio	Jardim São Pedro/Santa Maria Goretti/Jardim Floresta
Poa32	Médio	Jardim Lindóia/São Sebastião
Poa49	Médio	Vila Ipiranga/Jardim Itú
Can09	Médio superior	Ideal/Cidade Nova; Igara/Marechal Rondon/Chácara Barreto (parte)
Can15	Médio superior	Centro/Fernandes; Harmonia/Marechal Rondon (parte)
Poa04	Médio superior	Cavallhada
Poa05	Médio superior	Centro
Poa06	Médio superior	Cidade Baixa
Poa11	Médio superior	Jardim Botânico
Poa13	Médio superior	Partenon
Poa14	Médio superior	Passo da Areia
Poa19	Médio superior	Santana
Poa20	Médio superior	Santo Antônio
Poa26	Médio superior	Jardim Sabará
Poa38	Médio superior	Teresópolis/Nonoai
Poa44	Médio superior	Azenha/Menino Deus/Praia de Belas
Sleo09	Médio superior	Fião/Padre Reus/São João/Cristo Rei/Morro do Espelho/Rio Branco
Sleo10	Médio superior	Centro
ALV01	Operário inferior	Passo do Feijó/União
ALV06	Operário inferior	Sumaré/Americana
CACH02	Operário inferior	OP7 Vista Alegre
CAN12	Operário inferior	Fátima/Mato Grande
ESTEI02	Operário inferior	Parque Claret/Parque Primavera/Santo Antônio
GRAVAT02	Operário inferior	OP3 Parque Florido/OP13 Central
Guai02	Operário inferior	COHAB/Jardim Santa Rita
Sleo01	Operário inferior	Vicentina/São Miguel; São João Batista (parte)
Sleo02	Operário inferior	Scharlau/Campina
Sleo04	Operário inferior	Feitoria
Sleo07	Operário inferior	Santos Dumont/Rio dos Sinos
Sapuc01	Operário inferior	Capão da Cruz
Sapuc02	Operário inferior	Vargas/Camboim/Nova Sapucaia/Walderes
Ararica01	Operário tradicional	Município Araricá

(continua)

Identificação das AEDs de acordo com a tipologia e sua localização na RMPA — 2000

CÓDIGO DAS AEDs	TIPOLOGIA	LOCALIZAÇÃO
Campo Bom01	Operário tradicional	Município Campo Bom
Caoelo de Santana01	Operário tradicional	Município Capela de Santana
Dois Irmãos01	Operário tradicional	Município Dois Irmãos
Estância Velha01	Operário tradicional	Município Estância Velha
Ivoti01	Operário tradicional	Município Ivoti
Nova Hartz01	Operário tradicional	Município Nova Hartz
Nham01	Operário tradicional	Canudos (parte)
Nham02	Operário tradicional	Canudos (parte)
Nham03	Operário tradicional	Mauá/Canudos (parte-Horto Municipal)
Nham04	Operário tradicional	São Jorge
Nham06	Operário tradicional	Dihe/Roselândia
Nham07	Operário tradicional	Santo Afonso
Nham09	Operário tradicional	Lomba Grande
Nham10	Operário tradicional	Canudos (parte-Aeroclube)
Nham11	Operário tradicional	Rondônia/Boa Vista
Nham5	Operário tradicional	Boa Saúde/Petrópolis
Parobé01	Operário tradicional	Município Parobé
Portão01	Operário tradicional	Município Portão
Santpa01	Operário tradicional	Parte urbana
Sapir01	Operário tradicional	Centro/Piquete
Sapir02	Operário tradicional	São Luiz/Santa Fé/Quatro Colônias
Sapir03	Operário tradicional	Vila Nova/Amaral Ribeiro
Sapir04	Operário tradicional	Centenário/Oeste
Taquara01	Operário tradicional	Município Taquara
Cach03	Operário	OP5 Parque Tancredo Neves/Granja Esperança/Fátima
Can03	Operário	Jardim Atlântico/Estância Velha
Charqueadas01	Operário	Município Charqueadas
Estei04	Operário	Parque de Exposições/Teópoli/Parque Amador
Gravat01	Operário	OP4 COHAB A/OP14 São Jerônimo
Gravat05	Operário	OP15 São Vicente
Gravat09	Operário	OP5 Centro (parte)
Sleo05	Operário	Pinheiro/Fazenda São Borja/Santo André
Sleo06	Operário	Campus Unisinos/Duque de Caxias/Santa Tereza; Jardim América/São João Batista (parte)
Sleo08	Operário	Boa Vista/Arroio Manteiga
Sapuc03	Operário	Centro/São José
Sapuc04	Operário	Boa Vista/Ipiranga/Jardim América/Lomba da Palmeira
Sapuc05	Operário	COHAB/São Jorge/Colonial
Alv03	Popular	Parque Madepinho/São Francisco
Alv004	Popular	Chácara do Tordilho/Formosa/Três Figueiras/Intersul
Alv005	Popular	Stella Maris/Aparecida
Alv007	Popular	Salomé
Alv009	Popular	Distrito Estância Grande
Cach01	Popular	OP8 Nova Cachoeirinha

(continua)

Identificação das AEDs de acordo com a tipologia e sua localização na RMPA — 2000

CÓDIGO DAS AEDs	TIPOLOGIA	LOCALIZAÇÃO
Cach06	Popular	OP6 Residencial Ritter/Moradas do Bosque/Sítios
Can02	Popular	Rio Branco/Niterói (parte)
Can04	Popular	Olaria/Planalto Canoense/Guajuviras (parte)
Can05	Popular	Guajuviras
Can06	Popular	Santo Operário/Matias Velho (parte)
Can07	Popular	Cinco Colônias; Natal/Santo Operário (parte)
Can08	Popular	Natal/Matia Velho (parte)
Can13	Popular	Harmonia/Matias Velho (parte)
Can14	Popular	Matias Velho/ Industrial
Eldorado do Sul01	Popular	Município Eldorado do Sul
Gravat06	Popular	OP9 Itacolomi
Gravat10	Popular	OP6 Parque dos Anjos
Guai01	Popular	Morada da Colina/Pedras Brancas/Parque 35/Columbia City
Nova Santa Rita01	Popular	Município Nova Santa Rita
Poa01	Popular	Agronomia
Poa12	Popular	Lomba do Pinheiro
Poa17	Popular	Restinga
Poa22	Popular	São José
Poa24	Popular	Farrapos
Poa27	Popular	Mario Quintana
Poa40	Popular	Ponta Grossa/ Chapéu do Sol/Lageado/Lami
Viam03	Popular	OP7 Região Volta da Figueira/OP9 Região Centro
Viam08	Popular	OP3 Região Passo Dorneles
Viam10	Popular	OP4 Região Viamópolis
Poa10	Superior	Independência
Poa16	Superior	Petrópolis
Poa33	Superior	Higienópolis/Boa Vista
Poa41	Superior	Vila Assunção/Tristeza/Vila Conceição
Poa42	Superior	Pedra Redonda/Ipanema/Espírito Santo/Guarujá
Poa45	Superior	Bom Fim/ Farroupilha
Poa46	Superior	Auxiliadora/ Mont Serrat/Moinhos de Vento/ Bela Vista
Poa47	Superior	Rio Branco/Santa Cecília
POA48	Superior	Três Figueiras/Chácara das Pedras/Vila Jardim

FONTE: IBGE.

NOTA: OP é área do Orçamento Participativo.

Referências

ALONSO, José Antonio Fialho. Efeitos da reestruturação produtiva na dinâmica da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), na década de 90. In: FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA SIEGFRIED EMANUEL HEUSER. **Desigualdades socioespaciais na Região Metropolitana de Porto Alegre**: uma coletânea. Porto Alegre: FEE, 2004. (CD-Rom).

ANDRADE, Luciana Teixeira de. Condomínios fechados da Região Metropolitana de Belo Horizonte: novas e velhas experiências. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR, 9, 2001, Rio de Janeiro **Anais...** Rio de Janeiro: ANPUR, 2001.

BOGUS; PASTERNAK. **A cidade dos extremos**. São Paulo: ABEP, 2004.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Lisboa: DIFEL; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. Enclaves fortificados: a nova segregação urbana. **Novos Estudos CEBRAP**, São Paulo: CEBRAP, p. 155-176, n. 47, mar. 1997.

CECCONI, Alessandra de Souza. Os arranjos familiares na Região Metropolitana de Porto Alegre. 1980 e 1991 In: RIBEIRO, Luiz Cesar de Q. **Metrópoles**: entre a coesão e a fragmentação, a cooperação e o conflito. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo; Rio de Janeiro: FASE, 2004. (CD-Rom).

DEDECCA, Cláudio Salvadori; ROSANDISKI Eliana Navarro. Sensos e dissensos: as inovações metodológicas do Censo Demográfico 2000. Disponível em: <http://www.race.nuca.ie.ufrj.br/abet/revista/> Acesso em: 18 maio 2005.

IBGE. **Censo Demográfico 2000**: documentação dos microdados da amostra. Rio de Janeiro: IBGE, 2002.

MAMMARELLA, Rosetta (Coord). Hierarquia socioocupacional e tipologia socioespacial na Região Metropolitana de Porto Alegre 2000: dossiê. Porto Alegre: FEE, 2005. (n. publ.)

BARCELLOS, Tanya M. de; MAMMARELLA, Roseta. Questões teóricas e metodológicas na pesquisa recente sobre as grandes cidades: notas para reflexão. **Ensaaios FEE**, Porto Alegre: FEE, p. 248-269, v. 22, n. 2, 2000.

MAMMARELLA, Rosetta; BARCELLOS, Tanya M. de; KOCH, Mirian Regina. Tipologia socioespacial na Região Metropolitana de Porto Alegre: perfil da década de 80. In: RIBEIRO, Luiz Cesar de Q. (Org.). **Metrópoles**: entre a coesão e a fragmentação, a cooperação e o conflito. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo; Rio de Janeiro: FASE, 2004. (CD-Rom).

MAMMARELLA, Rosetta; BARCELLOS, Tanya M. de; KOCH, Mirian Regina. Mudanças sócio-espaciais e estrutura social da RMPS nos anos 80. **Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre: FEE, p. 94-112, v. 28, n. 3, 2000.

RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz. Cidade desigual ou cidade partida? Tendências da metrópole do Rio de Janeiro. In: RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz (Org.). **O futuro das metrópoles**: desigualdades e governabilidade. Rio de Janeiro: Revan: FASE, 2000. p. 62-98.

RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz (Coord.). **Relatório da atividade 1ª**: identificação dos espaços metropolitanos e construção de tipologias. Rio de Janeiro: Observatório das Metrópoles: FASE: IPARDES, 2000a. (Projeto Análise das Regiões Metropolitanas do Brasil).

RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz; LAGO, Luciana Corrêa do. O espaço social das grande metrópoles brasileiras: Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, São Paulo: ANPUR, p. 111-130, A. 2, n. 3, 2000.

SASSEN, Saskia. **As cidades na economia mundial**. São Paulo: Studio Nobel, 1998.

UEDA, V. **Análise das dinâmicas urbanas e regionais em quatro estações**: o exemplo dos condomínios fechados. Palestra proferida no XXIV Encontro Estadual de Geografia. Santa Cruz do Sul, maio de 2004. (inédito).